

**Fatores associados à depressão no campo da Enfermagem: revisão bibliográfica**  
**Factors associated with depression in the Nursing field: bibliographic review**  
**Factores asociados a la depresión en el campo de Enfermería: revisión bibliográfica**

Recebido: 05/06/2020 | Revisado: 06/06/2020 | Aceito: 10/06/2020 | Publicado: 25/06/2020

**Thiarles Cristian Aparecido Tonon**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0029-3758>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: [profthiarlestonon@gmail.com](mailto:profthiarlestonon@gmail.com)

**Enni Lidiany Silva Tenório**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6883-9668>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: [enny123tenorio@gmail.com](mailto:enny123tenorio@gmail.com)

**João Paulo Cardoso de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5686-5896>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: [jpc04@uol.com.br](mailto:jpc04@uol.com.br)

**Tatiane Valéria Tonon Beloto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0625-5736>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [tati\\_tonon@hotmail.com](mailto:tati_tonon@hotmail.com)

**Resumo**

O ato de cuidar do próximo desenvolvido pelos profissionais da enfermagem é o que define esta profissão. Contudo, tem-se observado que diferentes fatores têm influenciado na qualidade dos serviços prestados como a exaustiva carga horária, o elevado estresse no ambiente de trabalho, jornadas duplas e síndrome de *Burnout* que caracterizam situações que tem levado enfermeiros a desenvolver quadros de depressão. O objetivo deste estudo é verificar o aumento de casos de depressão entre os enfermeiros, buscando entender que fatores estão colaborando para estes índices. Por meio de revisão bibliográfica foi possível encontrar diferentes estudos que tratam da depressão dentro da enfermagem bem como formas de apresentação, agravamento, formas de evitá-las ou amenizar os crescentes casos. A grande preocupação está nos crescentes índices inclusive de suicídio entre estes profissionais. É necessário que haja uma atenção especial, com olhares voltados ao atendimento, acompanhamento, tratamento e recuperação de enfermeiros visando seu bem-estar,

qualidade de vida e saúde. Somente estando físico e psicologicamente bem o enfermeiro conseguirá desenvolver seu trabalho de forma efetiva.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Depressão; Saúde.

### **Abstract**

The act of caring for others developed by nursing professionals is what defines this profession. However, it has been observed that different factors have influenced the quality of the services provided, such as the exhaustive workload, high stress in the work environment, double hours and Burnout syndrome that characterize situations that have led nurses to develop depression. The objective of this study is to verify the increase in cases of depression among nurses, seeking to understand what factors are contributing to these indexes. Through bibliographic review it was possible to find different studies that deal with depression within nursing as well as ways of presenting, worsening, ways to avoid them or mitigate the growing cases. The major concern is in the growing rates of suicide among these professionals. It is necessary that there is special attention, with looks focused on the care, monitoring, treatment and recovery of nurses aiming at their well-being, quality of life and health. Only being physically and psychologically well will the nurse be able to develop their work effectively.

**Keywords:** Nursing; Depression; Health.

### **Resumen**

El acto de cuidar a otros desarrollado por profesionales de enfermería es lo que define esta profesión. Sin embargo, se ha observado que diferentes factores han influido en la calidad de los servicios prestados, como la carga de trabajo exhaustiva, el alto estrés en el entorno laboral, las horas dobles y el síndrome de Burnout que caracterizan las situaciones que han llevado a las enfermeras a desarrollar depresión. El objetivo de este estudio es verificar el aumento de casos de depresión entre las enfermeras, buscando comprender qué factores están contribuyendo a estos índices. A través de la revisión bibliográfica, fue posible encontrar diferentes estudios que abordan la depresión dentro de la enfermería, así como formas de presentar, empeorar, formas de evitarlos o mitigar los casos en crecimiento. La principal preocupación está en las crecientes tasas de suicidio entre estos profesionales. Es necesario que se preste especial atención, con miradas centradas en la atención, el seguimiento, el tratamiento y la recuperación de las enfermeras con el objetivo de su bienestar, calidad de vida y salud. Solo estando física y psicológicamente bien, la enfermera podrá desarrollar su trabajo de manera efectiva.

**Palabras clave:** Enfermería; Depresión; Salud.

## 1. Introdução

De acordo com Silva (2012) a enfermagem pode ser definida como a arte de cuidar e a ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde.

Schmidt *et al.*, (2001) apresentam que a enfermagem moderna teve como precursora a italiana Florence Nightingale. Nascida em 12 de maio de 1820 em berço de família rica. Por influência do pai aprendeu diferentes idiomas além de música, história e religião. Desenvolveu aptidão pelos cuidados alheios, mas não recebeu apoio da família para estudar enfermagem, uma vez que esta profissão era voltada a mulheres pobres ou com vocação religiosa. Somente na fase adulta passou a se dedicar realmente a enfermagem onde adotou métodos de higiene, limpeza e arejamento nos ambientes, fator que permitiu melhoras na saúde. Destacou-se fortemente na guerra da Criméia onde atuou nos cuidados a soldados feridos e na criação da Escola de Enfermagem. Devido a complicações da febre tifóide adquirida na guerra da Criméia passou seus últimos anos acamada, quando aos 90 anos de idade veio a falecer em 13 de agosto de 1910. Em sua homenagem o dia 12 de maio tornou-se o Dia do Enfermeiro. A história de Florence pode ser resumida em alguém que dedicou sua vida a arte da enfermagem e que observou nos pacientes a necessidade da assepsia, nutrição, recreação e higiene, além dos cuidados básicos.

Kruse (2006) e Andrade (2007) destacam que com aplicação de métodos científicos com que a Florence Nightingale trabalhou através dos conhecimentos matemáticos e através de observações onde a melhoria das condições sanitárias poderiam trazer resultados positivos e beneficiar a estrutura de saúde, a precursora da enfermagem iniciou assim a uma enfermagem científica agregando um conjunto de conhecimentos próprios inerentes a profissão (apud Miranda, 2016).

Nery & Vanzin (2000 apud Portal Educação, 2019) descrevem que Ana Nery foi o maior vulto de enfermagem no período Pré-Profissional, destacando-se pela sua coragem, dedicação e amor aos feridos nos campos de batalha, durante a Guerra Brasil-Paraguai (1864-1870), se consagrando como a primeira enfermeira do Brasil.

Conforme complementam Brazil, Sales & Portella (2009), Ana Neri enfrentou o caos da saúde durante o período da Guerra do Paraguai, lidando com as mais diversas

enfermidades. Transformou por meio de métodos de higiene os hospitais de campo, utilizou os recursos que lhe eram disponibilizados.

É considerada a primeira pessoa não-religiosa a dedicar-se aos cuidados com a saúde de uma comunidade ou população, considerada a primeira enfermeira do Brasil. O governo imperial conferiu-lhe a Medalha Geral de Campanha e a Medalha Humanitária de primeira classe. (Brazil, Sales & Portella, p. 3. 2009).

Teoricamente o profissional da enfermagem, nos dias atuais, atua na coordenação, planejamento e supervisão da assistência prestada por equipes de saúde em áreas assistenciais, administrativas, gerenciais e educacionais, além, claro, da atuação direta ao paciente acompanhando sua evolução. Contudo, sabe-se que na prática o enfermeiro é o profissional que atua diretamente com o paciente, prestando-lhe não somente assistência técnica, mas também conforto, segurança, auxílio e atenção.

De acordo com Backes *et al.* (2012) nessa direção, o cuidado de enfermagem configura-se como prática social empreendedora, pela inserção ativa e pró-ativa nos diferentes espaços de atuação profissional e, principalmente, pelas possibilidades interativas e associativas com os diferentes setores e contextos sociais

Uma das decisões que o enfermeiro precisa tomar é quanto à área de atuação a qual pretende se dedicar. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), na resolução nº 577/2018, existem três grandes áreas de atuação do enfermeiro, sendo que cada área agrupa linhas de atuação e, ainda, subdivisões.

### **1.1 profissão da enfermagem – uma visão pelo tempo**

Quando uma pessoa escolhe uma profissão, ela na verdade está optando por quais atividades vai desenvolver ao longo de sua carreira, recebendo como recompensa um salário que seja capaz de suprir suas necessidades. Se esta profissão estiver diretamente ligada à sua formação acadêmica, técnica ou tecnológica possuirá maior chance de atingir êxito.

Ao se tratar de lidar com a vida e os sentimentos do outro, cuidar e zelar pela saúde do próximo, apenas pessoas que tenham a enfermagem incutida em seu íntimo poderá assim fazê-la. Cuidado e atenção são palavras que descrevem esses profissionais, quem têm papel essencial no processo de recuperação e cuidado de pessoas com enfermidades (Tine & Pinheiro, 2018).

Desde o período pré-cristão mulheres e sacerdotes já assumiam o papel de enfermeiros

no cuidado de idosos e de doentes, com técnicas como desinfecção, massagens, uso de substâncias purgativas, dentre outras ações (Tine e Pinheiro, 2018). Contudo, foi Florence Nightingale que inaugurou a Enfermagem Moderna, onde por meio de seus trabalhos transformou o simples ato de cuidar da saúde do outro em profissão. Lima (2010) fala sobre a nova visão do ensino de enfermagem após a morte de Florence. Ele explica que a Enfermagem surge não mais como uma atividade empírica, desvinculada do saber especializado, mas como uma ocupação assalariada que vem atender a necessidade de mão-de-obra nos hospitais, constituindo-se como uma prática social institucionalizada e específica.

Florence ficou conhecida como a “Dama da Lâmpada” em referência ao fato dela percorrer as enfermarias de lanterna na mão atendendo aos doentes. A lâmpada posteriormente passa a ser considerada o símbolo da enfermagem.

Ao longo do tempo, depois de tantos esforços, as escolas de enfermagem começaram a se espalhar pelo mundo, a partir da Inglaterra levando quatro importantes ideias-chaves de Florence.

1. O treinamento de enfermeiras deveria ser considerado tão importante quanto qualquer outra forma de ensino e ser mantido pelo dinheiro público.
2. As escolas de treinamento deveriam ter uma estreita associação com os hospitais, mas manter sua independência financeira e administrativa.
3. Enfermeiras profissionais deveriam ser responsáveis pelo ensino no lugar de pessoas não envolvidas em Enfermagem.
4. As estudantes deveriam, durante o período de treinamento, ter residência à disposição, que lhes oferecesse ambiente confortável e agradável, próximo ao hospital. (ABEN/PE, 2019, p.9-10).

No Brasil, a enfermagem surge como simples cuidado aos doentes realizado por escravos inicialmente. Depois, religiosos como Padre José de Anchieta e Frei Fabiano Cristo exerceram funções de médicos e enfermeiros. Mas, o nome de maior destaque para a enfermagem brasileira é sem dúvidas o de Ana Justina Ferreira Nery, que atuou grandemente na Guerra do Paraguai, rompendo as barreiras do preconceito em relação à posição que a mulher deveria ocupar na sociedade. (Brazil, Sales & Portela, 2019).

Ao longo do tempo, a profissão deixou de ser vista apenas como uma atividade meramente feminina e um complemento do trabalho médico. Hoje, os enfermeiros são protagonistas essenciais na construção da qualidade de vida do nosso país. De acordo com uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2015), a área de saúde conta com, aproximadamente, 3,5 milhões de trabalhadores. Desse número, 50% é composto por profissionais de enfermagem, dentre técnicos, auxiliares e enfermeiros (Tine e Pinheiro,

2018).

O trabalho do profissional de enfermagem sofreu grandes mudanças nas últimas décadas. A atuação do enfermeiro vem se ampliando a cada dia. Além de voltar sua atenção para a assistência, hoje esse profissional vê sua área de atuação se dirigir ainda mais para o gerenciamento e cuidado com o paciente. (Neumann, 2006, p.7).

Dentro da Área I o profissional de enfermagem pode atuar em empresas particulares ou órgãos públicos, como enfermeiro do trabalho, em postos de saúde e Unidades Básicas de Atendimento, casas de repouso, hospitais de pequeno, médio e grande porte na emergência, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), unidades de internação, centros cirúrgicos, dentre outros.

Esta vastidão de universos com o qual o enfermeiro se depara deve ser objeto de inquietação em seus pensamentos onde deve optar pela área/setor que mais lhe chama a atenção e com a qual apresente maior afinidade, podendo assim se dedicar integralmente e superar todas as dificuldades que virão.

Silva (2012) faz uma importante reflexão ao dizer que os objetivos da enfermagem tomam e adicionam dimensões na medida em que conhecimentos teóricos proporcionam direções à prática. A enfermagem está se dirigindo a uma nova era: a do preenchimento das necessidades humanas.

## **1.2 O desgaste físico e psíquico do enfermeiro na unidade de terapia intensiva**

Um dos setores apontados por enfermeiros como de maior desgaste físico e psíquico são as Unidades de Terapia Intensiva (UTI's), uma vez que se configuram como locais que têm por finalidade o tratamento dos doentes considerados graves e de alto risco, devendo dispor de recursos materiais e humanos que possibilitem vigilância constante, atendimento rápido e eficaz, baseados no objetivo comum que é a recuperação dos indivíduos. (Nishide, Malta & Aquino, 2003 apud Garanhan *et al*, 2008).

Vargas e Dias (p. 03. 2011) complementam reforçando para o fato de que:

Com unidades de terapia intensiva (UTIs) cada vez mais sofisticadas, burocratizadas e mecanicistas, o ambiente é bastante instável, [...] equipe de enfermagem a grande tensão, pois, nesses ambientes, além de trabalharem com suas próprias emoções e conflitos esses trabalhadores precisam lidar também com as necessidades emocionais de seus pacientes e familiares.

Podemos entender estes contrapontos quando analisados as UTI's enquanto espaço

físico, que vem se tornando cada vez mais especializado e tecnologicamente evoluído e quando as analisamos como ambiente que abriga pacientes cujo estado de saúde é variável e pode evoluir rapidamente, causando incertezas para paciente e familiares que se reflete no enfermeiro em atuação.

Toda esta responsabilidade associada ao clima de sentimentos carregados que os entes dos pacientes repassam findam por causar um peso extensivo sobre o profissional. Ainda precisa saber lidar com as perdas que ocorrem, pois, um paciente em estado grave ou de alto risco é um candidato de maiores chances de vir a óbito.

### **1.3 Fatores que contribuem para o surgimento do quadro de depressão entre enfermeiros**

Para Jardim (2011), a depressão é considerada um tipo de transtorno afetivo que provoca alterações mentais, corporais e distúrbios de humor – é um conjunto de sintomas que podem durar semanas, meses e perdurar por anos, interferindo de forma significativa na vida pessoal, social e profissional do indivíduo.

Lentidão nas atividades, desinteresse, redução da energia, apatia, dificuldade de concentração, pensamento negativo e recorrente, com perda da capacidade de planejamento e alteração do juízo de verdade são evidências de sofrimento humano que sinalizam para depressão e possível risco de suicídio. [...] Os altos índices de depressão e riscos para o suicídio contrasta com o trabalho desempenhado pelos profissionais de enfermagem, de quem, geralmente, espera-se o cuidado, mas que também por outro lado, pode necessitar ser cuidado. (Silva *et al.*, 2015).

O desgaste que as pessoas passam no ambiente de trabalho é um dos fatores mais significativos no aparecimento de doenças pautadas em estímulos estressores, vividos nesse ambiente. Outro fator como desencadeantes de transtornos psíquicos nessa população é a ocorrência de rodízios de turnos, realizados pelos profissionais de enfermagem, que podem ocasionar alterações de sono, distúrbios gastrintestinais e cardiovasculares, desordens psíquicas, sobretudo a depressão (Vargas & Dias, 2011).

A doença em si, ou pelo menos algum dos sintomas depressivos, acomete pessoas de ambos os sexos, independentemente de raça, etnia, idade e condição social, sendo que as mulheres constituem o grupo mais vulnerável a esse transtorno, na proporção de duas a três mulheres para cada homem. (Camargo, Sousa & Oliveira, 2014).

Silva *et al.* (2015, p.1028) alerta que:

A depressão é uma das três doenças mais referidas pelos trabalhadores de enfermagem, para tanto, os responsáveis pelos serviços de saúde devem identificar este problema precocemente, promover a saúde no trabalho, evitar desfechos tristes e fatais, bem como a diminuição ou perda da qualidade da assistência prestada.

Nos dias de hoje, as pessoas têm graus de estresse agudo ou crônico e provavelmente essa resistência também é regulada por um potencial genético. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS - 2015), 4,4% da população mundial têm a doença. Um trauma estressor, não é propriamente a causa, e sim o gatilho para o surgimento da depressão, em quem apresenta alguma vulnerabilidade (Ingrid, 2019).

Compreender a depressão e os riscos para o suicídio, como também os fatores envolvidos, é de extrema importância para os estudos relacionados à saúde do trabalhador. Cabe ressaltar que a prevalência de sintomas depressivos e suicídio, que corresponde ao processo e causas de morte provocados pela própria vítima, é elevada entre os profissionais da saúde (Silva *et. al.*, 2015).

Borges (2019) explica que é necessário estar atento a tudo que ocorre em volta, dentro do ambiente de trabalho. Muitas vezes, não percebemos os sintomas da depressão, mas as pessoas sempre pedem socorro. Infelizmente, os pedidos de socorro não são vistos, entendidos ou valorizados. Portanto, devemos aprender a olhar para o outro com cuidado, mais atenção e mais carinho para conseguirmos identificar esses sinais a tempo. (apud Neves, 2019).

Os enfermeiros precisam ser ouvidos, campanhas devem ser realizadas, profissionais precisam ser melhores preparados e capacitados para enfrentar as situações cotidianas que não podem ser evitadas. Promoção de saúde e melhoria na assistência prestada por enfermeiros em seu ambiente de trabalho podem ser observadas em curto prazo se forem tomadas ações preventivas. Esse aspecto merece destaque no sentido de impulsionar ações preventivas e/ou curativas que minimizem danos maiores à saúde desses trabalhadores. (Schmidt, Dantas & Marziale, 2011).

Mediante trabalho com especialistas da área da saúde, a jornalista Neves (2019) descreve que a psicologia pode contribuir não somente para o fortalecimento das questões emocionais do profissional de enfermagem, como oferecer recursos para que esse profissional consiga também compreender a questão do sofrimento e as questões das necessidades emocionais do seu paciente.

Segundo a literatura, o profissional da área da saúde é afetado diretamente por conviver e trabalhar com doenças e os sentimentos nelas envolvidos, que se constituem em

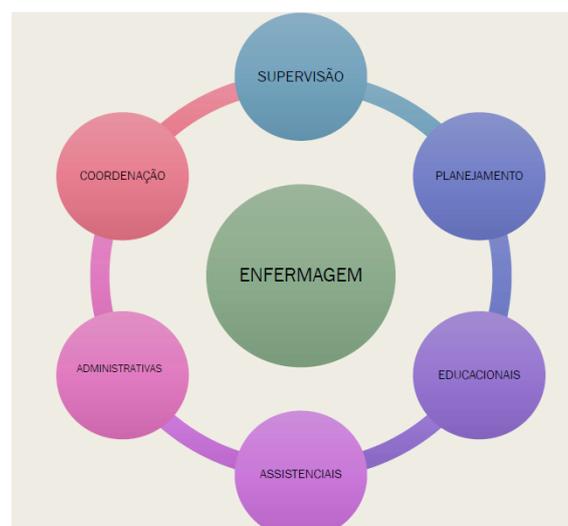
processo desgastante e estressante, fazendo-se necessário mecanismos de defesa, conscientes ou não, para que a doença e o sofrimento do outro não interfiram na saúde psíquica e física do trabalhador. No entanto, nem sempre tais mecanismos são eficientes para o enfrentamento dessas situações e o trabalhador pode apresentar algumas alterações principalmente do humor, o qual pode se manifestar depressivo ou irritável. (Vargas & Dias, 2011, p.2-3).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), dados de 2019, a depressão já chega de 322 milhões de pessoas no mundo, e estes casos associados ao suicídio vêm aumentando os índices e causando preocupação para a saúde pública. Sendo estimada para 2020 que a depressão seja a segunda maior causa de incapacitação da população mundial. No Brasil, 5,8% da população sofre com a doença, o que significa mais de 11,5 milhões de pessoas. E mais de 18,6 milhões de pessoas (9,3% da população brasileira) têm distúrbios relacionados à ansiedade. (Lima, 2019).

Diante de tudo que foi exposto é preciso entender como o enfermeiro pode lidar com tal situação, de que forma pode se manter saudável ao lidar com a doença alheia. Como preservar seus sentimentos, como enfrentar seus medos, anseios e angustias e principalmente como lidar com as dificuldades e obstáculos que surgem nesta caminhada chamada enfermagem.

Através da Figura 1, e como já mencionado, o Conselho Federal de Enfermagem, apresenta algumas grandes áreas de atuação do enfermeiro, sendo que cada área agrupa linhas de atuação e, ainda, subdivisões.

**Figura 1:** Áreas de atuação do enfermeiro.



Fonte: Autor (2020).

Conforme Alves (2019) são elas:

- Área I - agrupa as linhas de saúde coletiva, saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto, que inclui saúde do homem e saúde da mulher, saúde do idoso e urgências e emergências;
- Área II - agrupa as linhas de atuação que envolve gestão, trazendo entre suas subdivisões o Direito Sanitário, Economia da Saúde, Enfermagem em Auditoria, Enfermagem em Gerenciamento, Enfermagem em Informática em Saúde e Políticas Públicas.
- Área III - agrupa as linhas de atuação que envolve ensino e pesquisa, trazendo entre suas subdivisões Bioética, Educação em Enfermagem, Educação Permanente e Continuada em Saúde, Enfermagem em Pesquisa Clínica e Ética.

Independente da área a ser trabalhada o que se tem observado na saúde é que os profissionais de enfermagem são mais vulneráveis, devido a fatores que contribuem para o aumento nos casos de depressão, como serviço exaustivo, dupla jornada, baixo salário, cuidado com enfermidades alheias, estresse elevado, conflitos em equipes, plantão noturno e síndrome de *Burnout*, que conforme descreve Silva *et al.* (2015) é o cansaço emocional, que é caracterizado pela perda de energia, o desgaste, a exaustão e a fadiga, um estado emocional estritamente relacionado com os componentes depressivos, coerente com o principal componente do *Burnout*.

Como já supracitado, enfermeiros apontam que entre os setores hospitalares que causam maior desgaste físico e psicológico, estão as Unidades de Terapia Intensiva (UTI's), uma vez que é um setor que abriga pacientes em estado de maior risco, que precisam de observação constante e de respostas rápidas em casos de complicação. Existem muitas situações de estresses dentro das UTI's em virtude da constante expectativa de situações de emergência, da alta complexidade tecnológica e da concentração de pacientes graves, sujeitos a mudanças súbitas no estado geral. Desta forma, o ambiente de trabalho caracteriza-se como estressante e gerador de uma atmosfera emocionalmente comprometida, tanto para os profissionais como para os pacientes e seus familiares (Preto & Pedrão, 2009).

Guerrer e Bianchi (2007) descrevem sobre a polêmica que é a atuação do enfermeiro em UTI, uma vez que necessitam agir de forma rápida, porém, se trata de um espaço onde emoções e sentimentos estão fortemente presentes. Desta forma, ser enfermeiro em UTI leva a trabalhar com imprecisões, resultados positivos e negativos.

Por analisar a visão dos autores citados anteriormente é possível discutir que o enfermeiro carrega consigo a missão de lutar pela vida de seus pacientes e esta missão é

fortemente ambígua. Se de um lado traz a satisfação de estar para o próximo e poder ser de grande valia, por outro lado traz a responsabilidade e as cargas de ter em suas mãos a vida de seres humanos.

É no intuito de fazer esta reflexão acerca da saúde dos enfermeiros que este trabalho de pesquisa se volta, com o objetivo de analisar o aumento de casos de depressão entre os enfermeiros, buscando entender que fatores estão colaborando para estes índices. Para que este profissional possa estar em prol da saúde e do bem-estar do ser humano, é necessário que antes sua saúde, física e psíquica, esteja em perfeitas condições. Faz-se necessário uma análise profunda sobre o aumento de casos de depressão entre os profissionais de enfermagem, buscando entender que fatores estão colaborando para estes índices.

## **2. Metodologia**

A metodologia adotada para o desenvolvimento do estudo em questão é de revisão bibliográfica com análise em trabalhos acadêmicos como artigos, dissertações e teses, publicações médicas e estudos práticos realizados acerca do assunto, através das palavras-chave: Enfermagem, Depressão e Saúde.

O presente estudo apresenta cunho descritivo e explicativo por meio de técnica de apreensão bibliográfica com abordagem qualitativa, uma vez que ela descreve a complexidade do problema e a interação de variáveis. As motivações são mais subjetivas, procura interpretar aspectos imateriais, como opiniões, intenções, sensações, pensamentos, comportamentos e sentimentos (Moretti, 2018).

Todas as grandes invenções e acontecimentos do homem foram concluídos sempre pelo pressuposto de uma pergunta, de uma dúvida inerente que gerou análises para se chegar a uma solução. (Portal Educação, 2019). É baseado nestes ideais que o presente estudo buscou trazer à tona a discussão deste assunto tão presente em nosso dia a dia por meio de revisão bibliográfica, leitura, estudo e confecção de novas ideias.

## **3. Resultados e Discussão**

Diante da atual condição apresentada por diferentes estudiosos sobre a relação existente entre depressão e enfermagem, voltados aos fatores que levam a esta condição, visualizamos de forma clara e objetiva a necessidade de se discutir o tema, demonstrando por meio de análises e estatísticas o aumento no número de casos desta doença entre profissionais

da área e as condições que acarretam este problema bem como a necessidade de maior atenção ao enfermeiro como forma de prevenção.

Fazendo um retrospecto sobre a enfermagem no tempo e na história, baseado nos estudos aqui realizados, podemos observar conforme cita a autora Miranda (2016) e o Portal Educação (2019) que a enfermagem surgiu como forma de cuidado aos doentes e feridos, ganhou espaço por meio das ações de Florence e Ana Neri e é hoje uma das profissões que mais cresce, ocupando diferentes espaços na coordenação, planejamento, supervisão, nas áreas administrativas, assistenciais e educacionais.

Se por um lado todo este crescimento tem dado mais valor ao enfermeiro por outro tem causado sobrecargas que lhes tem causado alguns malefícios. As reclamações giram em torno do desgaste físico e psíquico pelo qual são tomados. Garanhan (2008) e Vargas e Dias (2011) ressaltam que setores hospitalares como a UTI são apontados como espaços emocionalmente instáveis que pesam sobre os profissionais que ali atuam. Além desta condição, situações como baixos salários e necessidades de jornadas duplas, rodízios de turnos e sobrecarga de responsabilidades têm levado enfermeiros a desenvolverem doenças físicas e psicológicas incluindo aumento nos quadros de depressão.

Silva *et al.* (2015) e Ingrid (2019) alertam para a atenção que deve ser dada a situações de estresse agudo ou crônico que atinge a enfermagem bem como para a promoção da saúde no trabalho. Além dos recorrentes casos de afastamento, visto que a depressão é hoje a doença que mais afasta profissionais de seus ambientes de trabalho, [...] tem evoluído em muitos casos e levado ao suicídio.

Assim Silva *et al.* (2015), apresenta que síndrome de *Burnout* é um processo que contribui muito nesse quadro evolutivo de suicídio, em que a exaustão emocional é a dimensão precursora da síndrome, sendo seguida por despersonalização e, por fim, pelo sentimento de diminuição da realização pessoal no trabalho.

O profissional de enfermagem está em constante situação de estresse e pressão em seu ambiente de trabalho. Esta profissão exige de seus adeptos o saber lidar com seres humanos que procuram estes profissionais trazendo a eles seus problemas de saúde física e emocional.

Somente estando em condições saudáveis, física e mental, o enfermeiro poderá proporcionar a pacientes e familiares, conforto, segurança e bem-estar.

#### **4. Considerações Finais**

Este estudo foi desenvolvido com propósito de alertar aos leitores, estudiosos e

profissionais da área da saúde sobre os crescentes índices de enfermeiros desenvolvendo quadros de depressão.

Os resultados da pesquisa e de acordo com a literatura mostraram que a profissão da enfermagem tem como objeto central o cuidar do próximo, trazendo-lhe quando possível a restauração da saúde e junto dela conforto e segurança. Contudo, as difíceis condições de trabalho que os enfermeiros são expostos findam por fazer deles vítimas das mais variadas doenças, físicas e psicológicas. A partir desta vertente coube aqui um questionamento: como ofertar apoio a pacientes e familiares se a saúde do enfermeiro está sendo colocada em segundo plano?

Com base em todas as informações aqui destacadas cabe salientar primeiro que as condições de trabalho ofertadas aos enfermeiros precisam melhorar, tanto no aspecto salarial, como nos recursos disponibilizados (jornadas de trabalho limitadas, contribuição da equipe de saúde, materiais de enfermagem). Precisa haver descanso, quantidade de pessoal suficiente e apoio entre a equipe de trabalho.

Ainda deve haver o acompanhamento e atendimento psicológico, de forma especial aos que atuam em espaços e setores mais estressantes, para que consigam atuar sob pressão, lidar com a perda e apoiar familiares que sofrem com a angustia da espera. O enfermeiro que constantemente recebe esta carga emocional precisa encontrar alguma forma de extravasar, seja conversando, realizando alguma atividade e até mesmo fazendo terapia.

Por fim, o ambiente onde estes profissionais atuam precisam estar atentos a sintomas e características que remetem a depressão, buscando evitar o desenvolvimento ou agravamento da doença. O desânimo, a tristeza, a dificuldade de concentração e a apatia são alguns sinais de que o enfermeiro precisa de ajuda, sinais estes que muitas vezes são silenciosos.

A promoção da saúde e a melhoria da assistência por meio de campanhas, palestras, cursos de preparação e aperfeiçoamento são medidas preventivas que podem revelar resultados positivos.

Diante do contexto supracitado a conclusão que se chega é que o enfermeiro somente poderá cuidar de forma efetiva da saúde dos seus pacientes se a sua saúde estiver em plenas condições, pois, estando saudável ele desenvolverá um trabalho de qualidade, voltado ao bem-estar e segurança das pessoas enfermas.

## Referências

Alves, M. F. (2019). *Quais são as áreas de atuação da enfermagem?* Acesso em 11 de maio 2020, em <<http://querobolsa.com.br/revista/quais-sao-as-areas-de-atuacao-da-enfermagem>>.

Associação Brasileira de Enfermagem – seção Pernambuco. *História da Enfermagem – As práticas da saúde ao longo da história e o desenvolvimento das práticas de enfermagem*. 2019. Acesso em 02 de maio de 2020. em: <[https://www.abenpe.com.br/home/hist\\_enfermagem.pdf](https://www.abenpe.com.br/home/hist_enfermagem.pdf)>.

Backes, D. S, Backes, M. S, Erdmann, A. L., & Büscher, A. (2012). O papel do profissional de enfermagem no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*. 17(1), 223-230.

Brazil, T. K, Sales, S. M, & Portela, S. D. C. (2009). Disponível em: <<http://www.bahiana.edu.br/herois/heroi.aspx?id=Mg> >. Acesso em: 02 maio 2020.

Camargo, R. M, Sousa, C. O., & Oliveira, M. L. C. (2014). Maria Liz Cunha de. Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(2),392-397.

Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. (2020). *Resolução Cofen nº 570/2018 – revogada pela Resolução Cofen nº 577/2018*. 2018. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0570-2018\\_61172.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0570-2018_61172.html)>. Acesso em: 02 abr. 2020.

Garanhani, M. L., Martins, J. T., Robazzi, M. L. C. C., & Gotelipe, I. C. (2008). O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significados para técnicos de enfermagem. *Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e drogas*. v. 4, n. 2.

Guerrer, F. J. L; Bianchi, E. R. F. (2007). Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Revista Escola Enfermagem*. USP, 42(2), 355-362.

Ingrid, G. (2019). *Depressão é causada por falta de hormônio no cérebro ou é emocional?* Acesso em 18 de abril 2020. <<https://vivabem.uol.com.br/noticias/redacao/2019/02/15/depressao-e-causada-por-alguma-falha-no-cerebro-ou-por-traumas-emocionais.htm>>.

Jardim, S. Depressão e trabalho: ruptura de laço social. *Revista Brasileira Saúde Ocupacional*. São Paulo, 36(123),84-92, maio. 2011.

Lima, D. (2010). *História da Enfermagem*. Acesso em 08 de maio 2020. <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAkVgAC/historia-enfermagem>>.

Lima, M. (2020) *Pessoas no mundo que sofrem com depressão, segundo OMS*. Acesso em 02 de fev <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/322-milhoes-de-pessoas-no-mundo-sofrem-com-depressao-segundo-oms/>>.

Miranda, E. (2016). *A enfermagem moderna*. Acesso em 27 maio 2020. <<https://estrategiasaudedafamilia.com.br/a-enfermagem-moderna>>.

Moretti, I. (2018). Isabella. *Metodologia de Pesquisa do TCC: conheça os tipos e veja como definir*. 2018. Acesso em 16 de maio: <<https://viacarreira.com/metodologia-de-pesquisa-do-tcc/>>. Acesso em: 16 set. 2020.

Neumann, L. T. (2006). *A atuação do enfermeiro: gerencial e, ou, assistencial?* 55 folhas. Monografia Graduação Enfermagem Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul.

Neves, Úrsula. *Como reconhecer sinais de depressão em profissionais de enfermagem*. (2019). Acesso em 18 de fev 2020: <<https://pebmed.com.br/como-reconhecer-sinais-de-depressao-em-profissionais-de-enfermagem/>>.

Portal Educação. (2019). *Enfermagem: um breve histórico*. 2019. Acesso em 09 maio 2020. <<http://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/enfermagem-um-breve-historico/11286>>.

Portal Educação. (2019). *Metodologia científica: tipos de pesquisa*. (2019). Acesso em 28 mar 2020: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/metodologia-cientifica-tipos-de-esquisa/50264>>.

Preto, V. A., & Pedrão, L. J. (2009). O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, 43(4).

Schmidt, D. R. C., Dantas, R. A. S., & Marziale, M. H. P. (2011). Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, 45(2).

Silva, D. S. D., Tavares, N. V. S., Alexandre, A. R. G., Freitas, D. A., Brêda, M. Z., Albuquerque, M. C. S., & Neto, V. L. M. (2015). Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem*, São Paulo, 49(6),1027-1036.

Silva, V. P da (2012). *O que é enfermagem?* Acesso em 02 fev 2020 <<http://aenfermagem.com.br/materia/o-que-e-enfermagem/>>.

Tiné, L., & Pinheiro, N. (2018). *Enfermagem – a arte de cuidar*. Acesso em 30 marc 2020. <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/entenda-o-sus/53349-enfermagem-a-arte-de-cuidar>>.

Vargas, D., & Dias, A. P. V (2011). Prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva: estudo em hospitais de uma cidade do noroeste do Estado São Paulo. *Revista Latino-Am. Enfermagem*, São Paulo,19, (5).

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Thiarles Cristian Aparecido Tonon – 40%

Enni Lidiany Silva Tenório – 40%

João Paulo Cardoso de Oliveira – 10%

Tatiane Valéria Tonon Beloto – 10%